

MILHO – 21/01/2019 a 25/01/2019

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado do milho – médias semanais.

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Semanal
Preço ao Produtor						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	15,52	20,90	20,50	32,09%	-1,91%
Londrina/PR	R\$/60Kg	23,00	29,00	29,40	27,83%	1,38%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	25,75	32,12	31,92	23,96%	-0,62%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	27,00	33,50	34,00	25,93%	1,49%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	30,50	33,00	33,00	8,20%	0,00%
Preço ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	31,04	36,80	37,38	20,41%	1,56%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	30,50	36,00	37,38	22,54%	3,82%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	37,40	47,00	46,25	23,66%	-1,60%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	139,45	148,30	149,08	6,90%	0,53%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	166,40	172,20	173,00	3,97%	0,46%
Paridades						
Importação - EUA	R\$/60Kg	37,99	44,83	45,34	19,37%	1,14%
Importação - ARG	R\$/60Kg	39,08	45,32	45,75	17,05%	0,95%
Paridade Exportação - Paranaguá	R\$/60Kg	30,06	35,73	35,99	19,70%	0,70%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	32,46	38,31	38,77	19,42%	1,19%
Dólar	R\$/US\$	3,18	3,74	3,78	18,76%	0,95%

Nota: A paridade de exportação refere-se ao valor/sc desativado sobre rodas, o que é abaixo do valor FOB Paranaguá.

*Os preços médios semanais apresentados nas praças de Lucas do Rio Verde/MT, Londrina/PR e Passo Fundo/RS são referentes ao mercado disponível.

**Preço mínimo (safra 2017/18): R\$ 17,93/60Kg (MT e RO), R\$ 21,62/60Kg (Centro-Sul, exceto MT), R\$ 20,41/60Kg (Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA) e N e NE (exceto Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA) e RO R\$ 24,99/60Kg.

MERCADO EXTERNO

As incertezas e falta de informações sobre as discussões comerciais entre Estados Unidos e China têm gerado a expectativa de um novo incremento de área plantada no Meio Oeste estadunidense para a próxima safra, afetando as cotações em Chicago que reagiram no início da semana no campo negativo.

Contudo, na sexta-feira a Bolsa de Chicago teve uma alta de quase 1,0% em relação ao pregão da safra anterior, fechando em US\$ 3,80 (US\$ 150,75/ton), onde uma das razões para esta elevação das cotações foi o encerramento do shutdown, desta forma, o mercado poderá ter mais ferramentas para analisar os possíveis cenários.

Além disso, a expectativa de que a China aumente as importações da soja dos Estados Unidos, corroborou para este movimento altista.

MERCADO INTERNO

Domesticamente, o mercado de milho se movimentou um pouco. Os demandantes internos (agroindústrias e granjas) realizaram negociações pontuais, basicamente, em regiões de produção próximas ao consumo, vez que os fretes mais elevados para a soja, forçaram os produtores a realizar algumas operações com o milho.

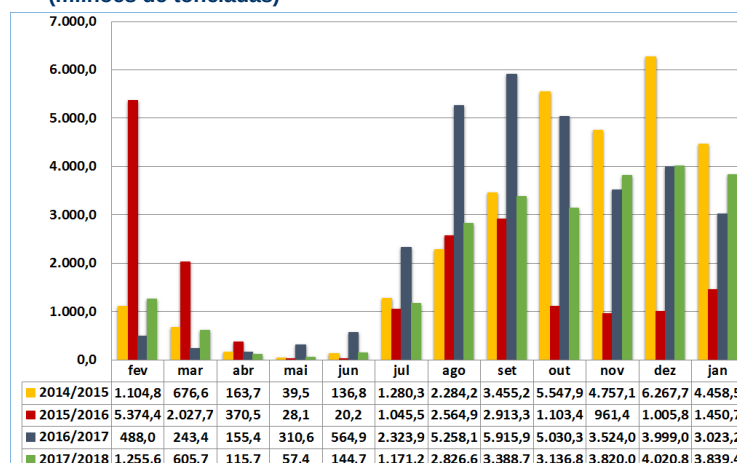
No entanto, apesar da reabertura do mercado chinês para o frango brasileiro ser algo que tende a influenciar positivamente no milho, as restrições do mercado árabe, em razão das exigências de adequação dos frigoríficos ao abate halal, tendem a pesar negativamente sobre esta cadeia, influenciando o consumo interno do milho, uma vez que este setor responde por quase 1/3 do consumo anua do cereal no país.

No campo da exportação, a necessidade urgente de abastecer navios que estavam atracando na costa brasileira, fez com que

as tradings entrassem fortemente no mercado, realizando negócios de última hora, influenciando, inclusive, na expectativa de embarques deste mês.

Segundo a Secretaria de Comércio Exterior – Secex, houve um embarque semanal de pouco mais de 1,0 milhão de toneladas, fechando um acumulado de 3,8 milhões, podendo superar a marca recorde de 4,45 milhões de toneladas para o mês de janeiro.

Gráfico 1 – Exportações brasileiras de milho de fevereiro a janeiro (milhões de toneladas)



Fonte: Secex, dados de janeiro (safra 2017/18) correspondem até a 4ª semana

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Neste cenário, o total de milho de fevereiro a janeiro já se encontra em 24,4 milhões de toneladas e caso os últimos 4 dias, as exportações trabalhem em uma média diária de 213 mil toneladas, o número final ficará próximo de 25,0 milhões de toneladas, reduzindo em 1,5 milhão de toneladas a previsão de estoque final da safra 2017/18